



Tatuagem¹

Arthur Carlos FRANCO OLIVEIRA²

Elisa Nascimento CHUEIRI³

Mariana Lima VASCONCELOS⁴

Marcel MANO⁵

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

Resumo

Este paper propõe apresentar o vídeo Tatuagem, produzido para a conclusão da disciplina Antropologia Cultural, oferecida no segundo período do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Também sugere a reflexão acerca dos reais significados que as tatuagens representam hoje para a sociedade. Oferece, além disso, a descrição do processo de coleta de entrevistas e de elaboração do produto audiovisual.

Palavras-chave: vídeo; tatuagem; antropologia.

Introdução

A tatuagem é uma forma de expressão e de comunicação, uma vez que o sujeito tatuado mostra, através de seus desenhos, o seu modo de pensar e ser. Pelas cores, imagens e símbolos, o corpo acaba virando um texto, que se exprime e que tem valor de identidade, pois

em inúmeras sociedades humanas as marcas corporais são associadas a ritos de passagem em diferentes momentos da existência ou então são

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Cinema e Audiovisual – Filme de ficção avulso.

² Estudante do 3º. Semestre do Curso Jornalismo, email: arthur.klaus.f@hotmail.com

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso Jornalismo, email: elisa.chueiri@gmail.com

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso Jornalismo, email: maah.lima@hotmail.com

⁵ Orientador do Trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. e-mail: marcelmano@fafcs.ufu.br



vinculadas a significados precisos dentro da comunidade. A tatuagem tem, dessa maneira, valor de identidade; expressa, no próprio âmbito da carne, o pertencer do sujeito ao grupo, a um sistema social; precisa as fidelidades religiosas; de certa forma humaniza, por meio desse confisco cultural cujo valor redobra o da nomenclatura. Em certas sociedades, a leitura da tatuagem informa a inscrição do homem em uma linhagem, um clã, uma faixa etária; indica um *status* e fortalece a aliança. É impossível se misturar ao grupo sem esse trabalho de integração que os signos cutâneos imprimem na carne. Ao contrário, para os “primitivos modernos”, sua dimensão estética ou sua qualidade de desempenhos físicos é o que conta primeiramente, mesmo se às vezes a preocupação de sua significação de origem é simplificada para entrar em um outro contexto social e cultural. (LE BRETON, 2003, p.38)

A tatuagem pode ser vista como a expressão total do sujeito, a certeza de que ele tem total controle e domínio sobre o seu corpo, uma vez que o limite para a modificação do corpo é a sua vontade. E é justamente esse corpo que, cada vez mais, “passa a ser agente e sujeito da experiência individual e coletiva, veículo e produtor de significados, instrumento e motor de constituição de novas formas do sujeito” (MALUF, 2002, p.96).

Muitos ainda enxergam as tatuagens como manifestações suburbanas, de grupos socialmente excluídos, usuários de drogas ou infratores. Entretanto, muitos modificam seu corpo artisticamente para se sentirem dentro de um determinado grupo social, ou por modismo, enquanto outros compartilham das idéias expressas na linguagem corporal representada pela tatuagem.

A proposta de criação de um vídeo sobre tal forma de expressão, além de fixar-se como parcial exigência para aprovação na disciplina Antropologia Cultural, é, principalmente, uma forma subtrair o estigma da tatuagem como forma de expressão suburbana, ligada aos aspectos menos convencionais da sociedade, pois não é porque as marcas na pele fogem aos padrões pré-estabelecidos, que configuram má índole ou determinam o caráter do indivíduo.

Objetivo

O vídeo “Tatuagem” foi elaborado para identificar e caracterizar o modo de vida das pessoas tatuadas e sua relação com a sociedade, além de relacionar o preconceito existente acerca do tema e a sua ligação com a cultura da



diferença presente na nossa sociedade. De maneira geral, propõe a quebra de estereótipos. Além disso, o vídeo mostra como alguns tatuadores da cidade de Uberlândia percebem a sua relação com a modificação corporal e como a visão acerca do assunto tem mudado gradativamente ao longo dos anos.

Justificativa

O tema tatuagem, por se mostrar atual e aparecer freqüentemente nas mais diversas mídias, desperta interesse e curiosidade. A baixa quantidade de material de pesquisa jornalística abordando o tema em questão apresentou-se como grande motivador da elaboração do vídeo. Muitas das questões relacionadas a esse tema, como direito ao corpo, preconceito e mercado de trabalho, são amplamente veiculadas na mídia e geram discussões nos mais diversos âmbitos sociais, sendo alvo de polêmicas e debates.

Por meio de estudo acerca da temática, percebemos que as tatuagens são

sinais que o grupo escolhe para se diferenciar de outros grupos e que dependem dos sinais já presentes nestas sociedades, já que os mesmos serão definidos por contraste. Se as situações mudam, estes sinais também podem mudar (...) a atuação sobre o corpo é um modo de distinguir a já clássica oposição entre natureza e cultura, ou seja, a tatuagem é um modo de diluir a “homogeneidade” da natureza, do corpo considerado “comum” (BERGER, 2007, p.5).

A produção do vídeo “Tatuagem”, além de ter objetivado diminuir o preconceito acerca do tema, ao mostrar entrevistas com diversos tatuadores e suas opiniões sobre o tema, foi um projeto exigido para a aprovação na disciplina Antropologia Cultural, do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, que veio ao encontro da idéia de que a modificação corporal é uma forma de expressão utilizada pelas mais variadas tribos sociais. Magnani, trazendo o tema diversidade e pluralidade de culturas para dentro das metrópoles, afirma que “basta uma caminhada pelos grandes centros urbanos e logo se entra em contato com uma imensa diversidade de personagens, comportamentos, hábitos, crenças, valores” (MAGNANI, 2000, p. 18).



Métodos e técnicas utilizados

Uma vez que o vídeo era um trabalho da matéria Antropologia Cultural, o método utilizado para a sua feitura foi baseado, principalmente, nas contribuições do antropólogo Bronislaw Malinowski, que marcou a história da antropologia moderna ao propor uma nova forma de etnografia, envolvendo a *observação participante*. É nesse aspecto que nosso trabalho se encaixa, já que, nesse modo de pesquisa antropológica, o principal instrumento de pesquisa é o investigador que estabelece contato direto e freqüente com os atores sociais (objeto de estudo) e o contexto no qual esse objeto está inserido. Sendo assim, o investigador deve se certificar de quais serão as técnicas que melhor lhe auxiliarão durante a pesquisa, de acordo com suas necessidades de pesquisa.

No caso desse trabalho, a técnica usada foi a inserção dos componentes do grupo no meio em que trabalham os tatuadores para descobrir como estes vivem e se relacionam com as pessoas que não levam o mesmo estilo de vida, fazendo entrevistas e conhecendo melhor sua profissão, haja vista que

em primeiro lugar, é lógico, o estudioso deve ter objetivos verdadeiramente científicos e conhecer os valores e critérios da moderna etnografia. Em segundo lugar, deve criar condições adequadas para o trabalho, o que significa, principalmente, viver entre os nativos. (...) Finalmente, deve aplicar certos métodos especiais de coleta, manipulação e registro de dados. (MALINOWSKI, 1986, p.29)

Assim, conhecendo o cotidiano dos tatuadores e coletando dados *in loco*, através de fotos, vídeos, conversas informais e dados, passamos a ter uma relação mais íntima com o objeto de estudo e um maior conhecimento para a produção do vídeo.

Descrição do produto ou processo

A experiência foi desenvolvida a partir da visita a três estúdios de tatuagem uberlandenses: Zagaia, Arcanjo Tattoo Studio e 100% Tattoo, com o intuito de conhecer melhor o ambiente e a profissão de tatuador. Antes disso, foi necessária a pesquisa sobre o tema, além de, principalmente, a leitura de



textos sobre antropologia etnográfica e simbólica, diversidade e cultura, para que as perguntas que foram feitas aos profissionais fossem previamente determinadas. Após as visitas, foi produzido o vídeo, no qual foram colocadas as impressões obtidas, as imagens feitas e parte das entrevistas com os tatuadores.

O vídeo começa com o barulho típico de uma agulha de tatuagem funcionando e a música “Tatuagem”, de Chico Buarque, com contribuição de Ruy Guerra (composta para a peça Calabar), acompanhados da seguinte definição de tatuagem: “ta.tu.a.gem sf (tatu+agem) 1 Ação ou efeito de tatuar. 2 Arte de introduzir debaixo da epiderme substâncias corantes, vegetais ou minerais, para produzir desenhos indelévels, como se pratica entre os povos selvagens e entre marinheiros, soldados e criminosos. Esta prática, hoje em dia, é comum entre pessoas das mais variadas culturas e camadas sociais.” (MODERNO, 2009).

Posteriormente, é mostrado uma série de imagens de pessoas tatuadas, sendo que algumas dessas fotos foram selecionadas por serem diferentes ou engraçadas e chamarem nossa atenção. Durante toda a exibição das fotos, é tocada a música Hump De Bump, da banda Red Hot Chili Peppers. A próxima parte se refere às entrevistas. A primeira foi realizada com Cláudia Tostes e Alexandre Luiz no Estúdio 100% Tattoo, sendo a segunda feita no estúdio Arcanjo, com o tatuador David. No estúdio Zagaia, foi feita uma filmagem de uma garota sendo tatuada. O vídeo termina com imagens dos portfólios disponíveis nos estúdios e os créditos da produção.

Considerações

Uma sociedade cada vez mais marcada pela adoração ao corpo e regida pela cultura da diferença, em que as diversidades são, muitas vezes, socialmente reprimidas requer a atenção de seus membros. O vídeo foi uma forma de dar atenção a tais problemas, ressaltando que as marcas que o indivíduo faz na pele, sozinhas, não tem muito significado, pois só podem ser entendidas dentro do contexto sócio-cultural em que foram feitas, pois “o corpo marcado pela cultura,



seja pelos exercícios físicos, seja pelas tatuagens, é um dado essencial de um estilo de vida que irá diferenciá-lo de outros grupos.” (BERGER, 2007, p.10)

Além disso, por ser um modo de comunicação, é necessário perceber que é por meio da tatuagem que o sujeito se expressa e afirma suas ideias perante uma sociedade que, progressivamente, vem aceitando sua condição.

O processo de produção do vídeo contribuiu para a mudança de estereótipos, pois, ao contrário do que se pensava antes (que os tatuadores eram vítimas de preconceitos), percebeu-se que isso não acontecia da forma como se imaginava. Pode ser que o meio em que vivem, juntamente com pessoas que admiram seu trabalho e gostam de tatuagens, contribui para sua aceitação, mas a sociedade também está menos conservadora, já que novas maneiras de pensar surgem a cada dia e merecem seu espaço.

Bibliografia

BERGER, Mirela. **Tatuagem; a memória na pele**. Espírito Santo, UFES, 2007.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade**. Campinas: Papirus: 2003.

MAGNANI, J.G.C. “**Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole**”. In: *Na metrópole: textos de antropologia urbana*. J.G.C.Magnani & L.L. Torres (orgs.). São Paulo: Edusp, 2000. p.15-53.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Coleção Grandes Cientistas Sociais, nº 55**. São Paulo, Ática, 1986 – organizado por Eunice R. Durhan p. 24-48

MALUF, Sônia W. **Corpo e Corporalidade nas culturas contemporâneas: Abordagens antropológicas**. In: *Esboços: Revista do programa de pós graduação em história da UFSC*. Nº 9. Chapecó: UFSC, 2002.

MODERNO Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=tatuagem>>. Acesso em 14 dez 2009.